

Martyniaceae Horan.

Josiene Rossini

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; josienrossini@gmail.com

Diego Rafael Gonzaga

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; diego.gonzaga@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Martyniaceae, *Craniolaria*, *Holoregmia*, *Ibicella*.

COMO CITAR

Rossini, J., Gonzaga, D.R. 2020. Martyniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB159>.

DESCRIÇÃO

Ervas, anuais ou perenes, ou arbustos; **raízes** frequentemente tuberosas. **Folhas** simples, opostas, raramente alternas, sem estípulas, sésseis ou pecioladas, lâmina com margem inteira a denticuladas. **Inflorescência** axilar ou terminal, racemosa ou flor solitária. **Flores** pediceladas, decíduas ou persistentes, zigomorfas, bissexuadas, com bractéolas na base do cálice; cálice verde, persistente, dialissépalo ou gamossépalo; corola branca ou amarela, às vezes com estrias vináceas, gamopétala; 4 estames, filetes livres, didínamos, estaminódio presente ou ausente, adnatos ao tubo da corola; ovário súpero, bicarpelar, placentação axilar ou parietal, estilete filiforme, estigma bilamelar. **Fruto** drupa ou cápsula incompletamente loculicida, exocarpo carnoso, caduco na maturidade, endocarpo lenhoso; porção apical do fruto projetada em um bico ou em dois longos cornos encurvados, ornamentado com projeções espiniformes, ou sem cornos definidos; sementes com embrião reto, crasso, endosperma muito fino.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação de gêneros brasileiros de Martyniaceae

1. Folhas reniformes ou largamente cordiformes; flores com corola amarela, frutos ovóides, 2 projeções uncinadas, sementes negras, dispostas em fileiras . *Ibicella*
- 1.' Folhas cordiformes, flores com corola alva ou verde com máculas vináceas, frutos com outras formas.
2. Margem inteira ou regularmente denteada; inflorescência em racemo paucifloro ou flor solitária; corola alva; fruto elíptico a piriforme . *Craniolaria*
- 2'. Margem irregularmente lobada ou denteada; inflorescência em racemo; corola verde com máculas vináceas; fruto ovóide-elíptico . *Holoregmia*

BIBLIOGRAFIA

Giulietti, A.M. & Harley, R.M. 2014. Flora da Bahia: Martyniaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 13. (DOI: 10.13102/scb318).

Craniolaria L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Craniolaria*, *Craniolaria integrifolia*.

COMO CITAR

Rossini, J., Gonzaga, D.R. Martyniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB32140>.

DESCRIÇÃO

Ervas ou **subarbustos**, pubescentes, viscosos. **Folhas** opostas, simples, geralmente peltadas, margem inteira ou denticulada. **Inflorescência** axilar, racemosa pauciflora ou flor solitária. **Flores** com 2 bractéolas; cálice gamossépalo, espatáceo, campanulado, 3-5 lacínios; corola tubulosa, tubo longo e filiforme, 4-5 lacínios; 4 estames, 1 estaminódio reduzido ou ausente, conectivo terminando em glândula; ovário unilocular, poucos óvulos, placentação parietal. **Fruto**ovóides, sem prolongamentos apicais.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Craniolaria integrifolia Cham.

DESCRIÇÃO

Ervas, subarbustos a arvoretas, 2-4 m. Folhas com pecíolo 5,5-19,5 x 5,8-10,6 cm; pecíolo 3,5-9cm, lâmina cordiforme, pubescente, peltada, 11-17,6×11,2-17,6 cm, ápice obtuso, agudo a arredondado, base cordada, margem inteira ou denticulada, venação actinódroma suprabasal; Inflorescência axilar, em racemo paucifloro ou flor solitária. Flores 14-18cm, brancas; pedicelo 2-2,8 cm, pubescente; brácteas 2, lineares, caducas, na base do cálice; cálice 2,8-4,6cm, pubescente, membranáceo; lacínios 0,4-0,9 ×0,6 cm; corola alva a verde com máculas vináceas, 4,7 cm, tubo da corola 9,5-13,5cm, glabro, lobos 5, arredondados, glabros; estames 12-25,5 cm, estaminódio ausente; ovário elíptico, ca. de 4mm, estilete ca. 5mm, estigma com ramificações espatuladas desiguais. Fruto elíptico a piriforme, 2,2-3,8×1,7-2,5 cm; 4 sementes, negras, ornamentadas com estrias longitudinais e trabéculas transversais.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Kuhlmann, 3529, US

Macedo, 5420, US

Holoregmia Ness

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Holoregmia*, *Holoregmia viscida*.

COMO CITAR

Rossini, J., Gonzaga, D.R. Martyniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25777>.

DESCRIÇÃO

Arbustos a arvoretas, muito ramificados. **Folhas** opostas, simples, margem lobada ou denteada. **Inflorescência** axilar ou terminal, em racemo. **Flores** decíduas com 2 bractéolas persistentes até a maturação do fruto; cálice gamossépalo, espatáceo, 5 lacínios; corola, infundibuliforme a campanulada com tubo curto, bilabiada, 5 lacínios; 4 estames, 1 estaminódio; ovário bilocular, 4 óvulos, placentação axilar. **Fruto** ovóide-elíptico, costelas longitudinais e cristas adaxiais pouco desenvolvidas, sem cornos distintos.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Holoregmia viscida Nees

Tem como sinônimo

homotípico *Craniolaria unibracteata* Nees & Mart.

homotípico *Proboscidea unibracteata* (Nees & Mart.) Decne.

DESCRIÇÃO

Arbustos a arvoreta, ramificados, 1,5–4 m alt. Folhas 11–21 × 10–17,5 cm, pecioladas, pecíolo 8,5–19,5 cm compr, lâminas cordadas, ápice agudo, base cordada, margem irregularmente lobada ou denteada, pubescentes, tricomas glandulares. Inflorescência 25,5–31 cm, terminal, racemo. Flores com pedicelo 0,8–2,8 cm compr., brácteas decíduas, 2 bractéolas 2, persistentes até o fruto; cálice 3,2–5 cm verde, espatáceo, abrindo até quase a base na face anterior; gamossépalo; corola zigomorfa, bilabiada, infundibuliforme, constricto na porção mediana, verde-amarelada, lobos e fauce com pequenas estrias vináceas, tricomas glandulares, tubo da corola 3,5–5,2 cm, 4 estames, 1 estaminódio posterior e curvado; ovário bilocular, 4 óvulos; estilete terminal; estigma bilobado. Fruto ovoide-elíptico, ca. 4×2,3 cm, verde carnosomembranáceo, glandular-viscoso, decíduo, castanho-escuro, costelas longitudinais e cristas adaxiais pouco desenvolvidas, ligeiramente deiscente no ápice; sementes 2, oblongas.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 2157, HUEFS, NY

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Holoregmia viscida* Nees



Figura 2: *Holoregmia viscida* Nees



Figura 3: *Holoregmia viscida* Nees

Ibicella Van Eseltine

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ibicella*, *Ibicella lutea*.

COMO CITAR

Rossini, J., Gonzaga, D.R. Martyniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB105422>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, pubescentes, viscosas; caule fistuloso. **Folhas** opostas, simples, margem inteira ou denteada. **Inflorescência** axilar ou terminal, racemosa ou flor solitária. **Flores** com 2 bractéolas petalóides; cálice dialissépalo, não espatáceo, 5 lacínios; corola campanulada com um tubo curto, ventricoso, 5 lacínios; 4 estames, às vezes 1 estaminódio dorsal; ovário unilocular, muitos óvulos, placentação parietal. **Fruto** elípticos, com longos prolongamentos apicais em forma de cornos.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Ibicella lutea (Lindl.) Van Eselt.

Tem como sinônimo

basiônimo *Martynia lutea* Lindl.

homotípico *Proboscidea lutea* (Lindley) Stapf

heterotípico *Ibicella nelsoniana* (Barb.Rodr.) Van Eseltine

heterotípico *Martynia lutea* var. *nelsoniana* Barb.Rodr.

heterotípico *Martynia montevidensis* Cham.

heterotípico *Martynia nelsoniana* Barb.Rodr.

DESCRIÇÃO

Ervas com caule suculento, cilíndrico, ca. 30 cm. Folhas 6,2-13,8×6,5-14,7cm, reniformes ou largamente cordiformes, pubescentes, ápice obtuso a arredondado, base cordada a reniforme, margem irregularmente denteada, venação actinódroma suprabasal; pecíolo 6-16cm, pubescentes. Inflorescência axilar ou terminal, racemo simples, bastante denso no ápice. Flores amarelas, pediceladas, pedicelo 1-1,5cm, pubescente; 1 bráctea, linear, caduca; cálice ca. 1,3-1,8cm, ovadas, submembranáceas, pubescentes; tubo da corola 2cm, lobos arredondados; corola gamossépala, com lobos arredondados; 4 estames didínamos, 1 estaminódio ou ausente; ovário elíptico, estilete com estigma formado por ramificações desiguais espatuladas. Fruto ovóide, apiculado, corpo 7-9×3cm, com (1 projeção, 14,3-15,5cm) 2 projeções uncinadas geralmente maiores que o corpo; sementes escuras, dispostas em fileiras.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 1060, SP, NY, K